FRANÇA

Tiroteio no centro de Paris deixa três mortos e três feridos, entre eles o atirador, um aposentado de 69 anos, com extensa ficha criminal e duas condenações por violência armada. Polícia investiga a possibilidade de ação ter sido motivada por racismo

Confrontos após ataque a curdos

AFP



Manifestantes enfrentam a polícia de choque durante a passagem do ministro do Interior, Gérald Darmanin, pelo local do crime: vulnerabilidade

> **Os curdos da França foram alvo de um ataque hediondo no coração de Paris"**
>
> ***Emmanuel Macron,***
> *presidente francês*

Às vésperas do Natal, Paris teve um dia de pânico e tensão após um tiroteio que deixou três mortos, no centro da cidade, e que foi classificado pelo presidente francês, Emmanuel Macron, como um "ataque hediondo" à comunidade curda no país. As vítimas foram baleadas por um francês que, segundo as investigações iniciais, queria "atacar estrangeiros" e supostamente agiu sozinho. Horas depois, manifestantes curdos entraram em confronto com policiais que formavam um cordão de isolamento no local do crime para proteger o ministro do Interior, Gérald Darmanin.

"Os curdos da França foram alvo de um ataque hediondo no coração de Paris. Pensamentos para as vítimas, para as pessoas que lutam para sobreviver, para suas famílias e entes queridos", tuitou Macron. A primeira-ministra Élisabeth Borne classificou o tiroteio como um "ato atroz". Da Alemanha, o chanceler Olaf Scholz também condenou a "terrível" ação.

O ataque aconteceu pouco antes do meio-dia local, na rua d'Enghien, localizada no 10º arrondissement da capital francesa, em um bairro repleto de bares, lojas e população de origem curda. O atirador, um maquinista aposentado de 69 anos, foi capturado. Ele não teve o nome divulgado.

O agressor fez os disparos em três locais. Duas pessoas morreram em frente a um centro cultural curdo e outra em um restaurante, informou o ministro Gérald Darmanin. O terceiro alvo foi um salão de cabeleireiros, onde duas pessoas ficaram gravemente feridas. "O assassino, ele mesmo (ferido e) em relativo estado grave, foi levado ao hospital", informou a prefeita do 10º arrondissement, Alexandra Cordebard.

A promotoria de Paris abriu um inquérito por homicídio, tentativa de homicídio, violência intencional com armas e violação da legislação sobre armas. Por enquanto, o caso ficará sob responsabilidade da Brigada Criminal e da Polícia Judiciária parisiense, que investigam se houve motivação racista no ataque. A Procuradoria Nacional Antiterrorista (Pnat) foi ao local do crime e descartou a ocorrência de um atentado.

Antecedentes

Segundo duas fontes policiais, o autor dos disparos tem na sua ficha criminal duas tentativas de homicídio e condenações recentes. O nome dele não constava, porém, nos arquivos de inteligência territorial e da Direção-Geral de Segurança Interna (DGSI).

De acordo com investigadores, o aposentado foi condenado, em junho, a 12 meses de prisão por atos de violência com armas ocorridos em 2016. Ele recorreu da sentença.

Além disso, foi indiciado em outro caso de agressão armada, com premeditação e de cunho racista, e degradações por atos ocorridos em 8 de dezembro de 2021 em Paris, informou a promotora Laure Beccuau. Detido, ele foi libertado quatro dias depois, sob fiança, e colocado sob supervisão judicial. Em 2017, outra condenação, a seis meses de prisão com sursis, por posse de armas.

O ataque de ontem ocorre a menos de um mês do 10º aniversário do assassinato — em 9 de janeiro de 2013 — de três ativistas do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) no mesmo bairro. O ministro francês do Interior, porém, não fez uma ligação direta entre os dois episódios, pelo menos inicialmente. Darmanin disse à imprensa que o detido "queria manifestamente atacar estrangeiros".

Segundo o ministro, "não é certo" que o atacante queria atingir "especificamente os curdos", depois que rumores nesse sentido circularam na Turquia. "Ainda não sabemos as suas motivações exatas", enfatizou o ministro, que explicou que o suspeito "era atirador num clube esportivo e tinha inúmeras armas declaradas".

Para a comunidade curda, porém, a vinculação foi imediata e um clima de grande comoção se instalou no local. Em meio à mobilização policial, integrantes do centro cultural choravam, abraçando-se. Alguns, dirigindo-se à polícia, gritavam: "Está recomeçando, vocês não estão nos protegendo, estão nos matando!".

A situação se agravou quando os manifestantes enfrentaram um cordão policial em torno de Gérald Darmanin, que foi ao local para fornecer alguns detalhes da investigação à imprensa. Diante do início dos confrontos, as forças de segurança usaram gás lacrimogêneo para dispersar as pessoas, que responderam lançando projéteis, acendendo uma fogueira com lixo e erguendo barricadas na rua. Eles gritaram lemas como "PKK, os mártires não morrem!".

Perguntado sobre a eventual filiação de alguma das vítimas ao PKK, organização considerada "terrorista" pela União Europeia —, Darmanin disse que não tinha quaisquer informações a respeito. "Nenhuma pessoa, que eu saiba, especialmente apontada e conhecida pelas autoridades francesas", disse.

ESTADOS UNIDOS

Tempestade Elliot afeta 240 milhões de americanos

Getty Images via AFP



Vapor sobe o Rio Chicago, em Illinois: previsão de temperaturas negativas hoje em 44 estados

A tempestade de inverno Elliot, de rara intensidade, varre os Estados Unidos, provocando o fechamento de estradas e aeroportos em grande parte do país na antevéspera do Natal. Sete mil voos foram cancelados apenas ontem, frustrando os planos de quem pretendia viajar para as festas. "Mais de 240 milhões de pessoas são afetadas por alertas meteorológicos", informou o Serviço Nacional de Meteorologia (NWS). Isso equivale a mais de 70% da população norte-americana. Pelas previsões, ao menos 44 dos 50 estados do país devem registrar temperaturas abaixo de zero hoje.

A situação é alarmante. Ontem, foram registradas quedas de energia em 25 estados deixando mais de 1,5 milhão de pessoas sem luz, principalmente em Connecticut, no Texas e nas Carolinas do Norte e do Sul. "Por favor, encarem esta tempestade com extrema seriedade", apelou o presidente Joe Biden na quinta-feira à noite.

Vários estados, inclusive Nova York, Oklahoma, Kentucky, Geórgia e Carolina do Norte, se declararam em situação de emergência. "As pessoas deveriam ficar em casa, não se aventurar nas estradas", disse à CNN o governador do Kentucky, Andy Beshear. "As condições de neve e vento forte podem se desenvolver muito rapidamente", acrescentou, Beshear confirmou a morte de três pessoas nas rodovias do Kentucky.

Fortes nevascas foram registradas no norte do país, particularmente na região dos Grandes Lagos. Mas o fenômeno se estende da fronteira canadense aos limites com o México, no sul, e da costa do Pacífico, no noroeste, à costa atlântica, no leste, informaram os meteorologistas americanos.

Queda brusca

A causa é um sistema de baixa pressão, gerado por um forte choque entre duas massas de ar: uma muito fria do Ártico e outra tropical, procedente do Golfo do México. Uma depressão é um sistema de baixa pressão atmosférica. Muitas vezes, implica mau tempo, pois provoca correntes ascendentes que causam nuvens e precipitação.

O que torna a situação atual extraordinária é que a pressão atmosférica caiu muito rapidamente, em menos de 24 horas. Em Nova York, enquanto as temperaturas ainda beiravam os +10°C na manhã de ontem, a expectativa era de que os termômetros caíssem a -10°C à noite. Maior cidade de Illinois, Chicago, ao amanhecer, já registrava -20ºC.

O Canadá também se preparava para enfrentar temperaturas incomumente baixas para a temporada. Alertas de frio extremo, tempestade de inverno e inclusive neve com vento forte foram emitidos para a maior parte do país, informou o Environment Canada. Em Alberta (oeste) e Saskatchewan (centro), as temperaturas oscilavam entre os -40ºC e os -50ºC.